

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

O Golpe Militar de 1955 na Argentina pelas páginas do Jornal “O Globo”

Mauro Petersem Domingues (UFES)

Resumo

O presente estudo resgata a cobertura do jornal O Globo sobre os acontecimentos que levaram à deposição do Presidente argentino Juan Domingo Perón em setembro de 1955 e ao estabelecimento de uma ditadura militar naquele país. Apresenta uma seleção das matérias publicadas acerca do tema, tomadas como evidências empíricas a serem submetidas à análise do discurso de modo a identificar as estratégias discursivas de que lançou mão o jornal, a caracterização que este fez dos personagens envolvidos nos fatos narrados, as relações estabelecidas entre personalidades e processos da política argentina e os da política brasileira e identificar os imaginários sociais mobilizados e as ideologias difundidas por O Globo naquele contexto, averiguando sua contribuição à difusão de crenças e valores relativos à vida política e à legitimidade democrática entre nós.

O estudo preliminar aponta para concluir que o jornal O Globo fez uso de sua cobertura sobre os fatos da política argentina de modo a reforçar a associação da figura de Perón à de Getúlio Vargas, colocando ambos como uma ameaça à estabilidade democrática em seus países e no continente. No contexto brasileiro essa identificação visava desgastar os “herdeiros” de Vargas, ou seja, a chapa composta por Juscelino Kubistchek e, principalmente, João Goulart, que se apresentavam como candidatos à Presidência e Vice- Presidência da República, respectivamente, nas eleições que ocorreriam em outubro daquele mesmo ano.

Palavras-Chave: Imprensa; Cultura Política; Democracia.

O Golpe Militar de 1955 na Argentina pelas páginas do Jornal “O Globo”

Apresentação

No dia 16 de setembro de 1955, o diário carioca O Globo destacava em sua primeira página a seguinte manchete: *Novo levante militar na Argentina*. De fato, tratava-se de um novo levante militar, já que o presidente Juan Domingo Perón já suportara um levante três meses antes, em que a força aérea argentina lançara bombardeios sobre a capital, Buenos Aires, causando 364 mortes, número que ultrapassou a casa das 400 mortes se computados outros combates envolvendo a Marinha e o Exército.

Na nova tentativa de golpe iniciada em 16 de setembro, a adesão da Marinha (que antes apoiara o Presidente) foi definitiva para que, em menos de uma semana, Perón se visse

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

deposto e obrigado a pedir asilo na embaixada do Paraguai a 20 de setembro de 1955. No mesmo dia, o general Eduardo Lonardi baixou um decreto nomeando a si mesmo Presidente Provisório, sendo quase que imediatamente reconhecido pelos governos do Uruguai (23 de setembro), Estados Unidos e Reino Unido (25 de setembro).

A deposição, através de um golpe militar, de um presidente democraticamente eleito em um país vizinho nos dá a oportunidade de observar nas reações da imprensa brasileira seu grau de adesão aos valores democráticos e de tolerância ou mesmo apoio a saídas não democráticas para a resolução de conflitos políticos. No presente trabalho optamos por selecionar o golpe de 1955 na Argentina pela relevância que aquele país, nosso maior vizinho no continente, ocupa tanto nas relações internacionais como no imaginário político brasileiro. A escolha pelo jornal O Globo se deveu ao fato deste jornal ter-se tornado, ao longo das últimas seis décadas, o centro da principal organização de comunicação de massas do país (as chamadas Organizações Globo), ocupando na ocasião do golpe de 55 um lugar de crescente influência na imprensa da capital do país. A escolha também se deveu a motivos de ordem prática, uma vez que todo o acervo d'O Globo se encontra hoje digitalizado e disponível para consulta através da web.

No presente estudo preliminar, buscamos registrar a forma como o jornal O Globo repercutiu o golpe que deu origem à queda de Perón. Para isso trabalharemos com as edições do diário lançadas entre os dias 16 e 25 de setembro de 1955. Tal período coincide com os últimos dias da campanha eleitoral para a Presidência da República aqui no Brasil, da qual sairia eleita a 03 de outubro de 1955 a chapa JK/Jango, superando as chapas lideradas pelo general Juarez Távora (apoiada por O Globo), Ademar de Barros e Plínio Salgado.

Na cobertura de O Globo sobre a crise política na Argentina fica evidente a vinculação entre os acontecimentos no país vizinho e o cenário político interno. De fato, como pretendemos mostrar, a experiência argentina é apresentada pelo diário carioca como uma lição a ser aprendida pelos brasileiros.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

O Golpe na Argentina na Cobertura de O Globo

16 de setembro de 1955

Fechando a primeira página dessa edição, destaca-se uma espécie de editorial (matéria opinativa e não assinada) em que se torna possível compreender a associação feita pelo jornal entre os fatos em curso na Argentina e o contexto político-eleitoral brasileiro. Nesse sentido, vale a pena destacar os últimos parágrafos desse editorial.

(...) a entente com os comunistas está fazendo água por todas as frestas mal calafetadas do M.N.P.T.¹ Na forma de sua velha técnica, os marxistas brasileiros criaram esse trambolho, igual a tantos outros, atrás dos quais se escondem os homens de Prestes. (...)

Só o Sr. Kubitschek não tem olhos para ver a realidade ou está ficando daltônico a ponto de não distinguir a cor gritantemente vermelha da arapuca inventada por Prestes e Tancredo Neves, para colher os votos e a solidariedade dos trabalhadores!

Estão brincando com fogo os ingênuos ou os sabidos partidários da aliança PSD-PTB. Os comunistas, convocados pelos não-comunistas para companheiros de lutas políticas, lembram aquele pensamento de Rivarol: “se um rebanho chama tigres contra seus cães, quem poderá defendê-lo contra seus novos defensores?” (O Globo: 16/09/1955: 1).

17 de setembro de 1955

A tese da conspiração comunista, perfeitamente em sintonia com o clima de Guerra Fria que vigorava no continente no período, fará a conexão entre a situação na Argentina e no Brasil, que dará a tônica da cobertura do jornal durante todo o período analisado. Já na

¹ Segundo o verbete do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), o Movimento Nacional Popular Trabalhista foi “uma organização criada no meio sindical em maio de 1955 com o objetivo de obter o apoio dos sindicatos para os candidatos às eleições presidenciais de outubro daquele ano que apresentassem uma plataforma nacionalista e de defesa dos interesses populares”. Ver verbete “Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT)”, em: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: 2001: 3982.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

edição do dia seguinte, 17 de setembro de 1955, O Globo traz como manchete a seguinte afirmação: *Armas cedidas por Perón a João Goulart*. Como subtítulo da matéria diz-se: *Para a implantação da “República Sindicalista”*. Trata-se do famoso caso da “Carta Brandi”². Posteriormente provada como falsa, essa carta deu ensejo a investigações no Brasil e na Argentina e repercutiu, como pretendemos mostrar, fortemente no cenário eleitoral brasileiro.

Ainda na mesma matéria de capa, abaixo da reprodução da carta, O Globo registra, em negrito os seguintes comentários:

Documento Estarrecedor (Hoje em Poder das Altas Autoridades Militares), Revelando o Crime de Lesa-Pátria do Aliado do Sr. Juscelino Kubitschek – Agentes Peronistas e Emissários do Ex-Ministro do Trabalho Numa Sinistra e Execranda Conspiração Contra o Brasil – Não Traiu o Brasil Apenas se Aliando a Moscou, Mas, Também, Conluindo-se com o Peronismo.

No detalhamento da matéria de capa, na página 10 dessa edição, O Globo traz a matéria “*Armas Cedidas por Perón a João Goulart para a Implantação da ‘República Sindicalista’*”, onde afirma que a referida carta:

confirma tudo que, de há muito, vem sendo articulado contra o Sr. João Goulart, acusado de conspirar contra o regime, com íntimas ligações não só com os comunistas como com Perón, para a implantação da sua famosa República Sindicalista. (...)

O sensacional documento que apresentamos (...) dispensa quaisquer comentários. (...) Armas da Argentina, fabricadas pelo governo argentino, foram enviadas ao Brasil, via Uruguaiana, para atender aos impatrióticos e sinistros desígnios do homem que se aproveitava do Poder, do prestígio do Governo, da sombra do Sr. Getúlio Vargas, para conspirar contra o regime, na

² Nessa carta, supostamente endereçada a João Goulart, lida por Carlos Lacerda na TV Rio no dia anterior e publicada por O Globo em sua primeira página logo abaixo da manchete citada, o deputado peronista argentino Antônio Jesús Brandi trata de um acordo entre Perón e Goulart no sentido da formação de uma coordenação sindical entre o Brasil e a Argentina, a criação de brigadas operárias de choque e aquilo que Lacerda interpretou como a compra de armas na Argentina para essas brigadas. Ver o verbete “Carta Brandi” em: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: 2001: 1152.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

sua felizmente vã tentativa de implantar a “República Sindicalista” (O Globo: 17/09/1955: 10).

Ainda na primeira página desse dia 17 de setembro de 1955, destaca-se uma matéria em que se afirma “*A Argentina no Limiar da Guerra Civil*”. Nessa mesma edição, em sua página 6, encontramos um *box* em que se noticia que, em Fortaleza (CE), a Cruzada Brasileira Anticomunista, através de seu Presidente, o Vice-Almirante Pena Boto, entregou à imprensa local em entrevista coletiva uma nota em que declara serem “totalmente inaceitáveis” os atuais candidatos à Presidência da República. Na nota, Pena Boto afirma que “a Cruzada observa com repugnância as manobras solertes da politicalha brasileira e aguarda a reação das forças vivas do país, com desprendimento e espírito cívico” E prossegue afirmando que “por mais drástica que pareça, essa reação será benéfica, pois tirará o Brasil de um impasse” (O Globo: 17/09/1955: 6).

19 de setembro de 1955

Não havendo àquela época a edição de domingo, na segunda-feira, dia 19 de setembro, O Globo registra a evolução dos conflitos na Argentina com maior apelo emocional. No topo da primeira página destaca: “*O Globo*” *Apresenta Fotografias Exclusivas Dos Funerais, em Montevideú, das Primeiras Vítimas da Revolução na Argentina*. Em destaque, a fotografia de um caixão cercado de flores e a seguinte legenda:

Esta é uma das inúmeras coroas enviadas à Prefeitura do Porto de Montevideú. Trazia os seguintes dizeres: “Morra o Tirano”. Assina-a: “Uma mãe”. (Foto de Indagassú Leite, enviado especial de O Globo a Montevideú para a cobertura da revolução argentina).

Em outra foto, imediatamente abaixo, destaca-se um veículo funerário cercado de populares e, abaixo a seguinte legenda: Uma multidão consternada assistiu à saída dos féretros dos cinco marujos argentinos da Prefeitura do Porto de Montevideú ao cemitério. (O Globo: 19/09/1955: 1).

Entre manchetes sobre os conflitos na Argentina, destaca-se manchete sobre a carta Brandi: *Apuração Imediata da Verdade*. Na chamada para a matéria afirma-se que

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

“Encarece o Ministro da Marinha urgência para o inquérito sobre a autenticidade da carta do deputado peronista Antônio Brandi ao Sr. João Goulart e sua remessa à Justiça Eleitoral ‘para proceder dentro da lei’”. Na página 6 da mesma edição, ao desenvolver a matéria de capa o jornal dá destaque às posições do general Góis Monteiro, Ministro do Supremo Tribunal Militar, entrevistado pelo jornal. Embora registre que encontrou o general “ora esquivo, ora reticente” acerca da carta, O Globo interpreta as declarações do ex-Ministro da Guerra da seguinte forma: “Nas entrelinhas de suas declarações, no entanto, descobre-se nitidamente a confirmação da autenticidade da carta”.

20 de setembro de 1955

A edição de 20 de setembro mantém o mesmo padrão das anteriores, alternando no topo da primeira página notícias sobre a situação na Argentina e o processo eleitoral brasileiro, aí incluído o caso da carta Brandi. Assim, no topo da página lê-se, entre aspas, em caixa alta e letras grandes “*Vitória de Juarez para Garantia do Regime*” e, ao lado, entre parênteses e letras minúsculas “*declarações de Milton Campos e João Agripino*” (O Globo: 20/09/1955: 1). Abaixo, a manchete principal trata da situação na Argentina e afirma “*A Ameaça de Greve Geral Inquieta a Junta Militar*”.

Ainda na primeira página, em negrito e entre aspas, o jornal traz a manchete: *Perón como ditador já estava durando muito*. Mais abaixo um pouco, reforça-se a mesma ideia acerca do Presidente (democraticamente eleito) Juan Perón, destacando a fala do deputado brasileiro Aliomar Baleeiro: Juan Perón teve o fim de todos os ditadores.

No pé dessa primeira página, mais um editorial ataca João Goulart em função da carta Brandi: *A Carta do Deputado Argentino e a Insustentável Posição do Sr. Goulart*. Exortando a que o ex-Ministro do Trabalho prove a inautenticidade da carta, O Globo assim se expressa:

O caso para o Sr. Goulart requer um esclarecimento amplo e urgente, porque sua candidatura está posta ao exercício da segunda magistratura da República. Se ele é o destinatário da incriminada carta; se ele combinou com especialista do sindicalismo peronista o envio de agentes para o Brasil; se ele contratou a compra de armas para sua milícia sindicalista (que seria uma cópia da C.G.T.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

de Buenos Aires), então não pode, de forma alguma, ser companheiro de chapa do Sr. Juscelino Kubitschek. Suas atitudes, seus compromissos, suas leviandades o terão frontalmente desqualificado para aspirar a tão alta honra. Não são precisos “golpes” nem levantes armados. O simples sentimento nacional tolherá as pessoas de um moço que não soube compenetrar-se da grande honra que é ser cidadão da sua Pátria (O Globo: 20/09/1955: 1).

21 de setembro de 1955

A edição do dia 21 de setembro indica a queda de Perón sem que ainda se possa falar de um novo governo na Argentina. O Globo se expressa com a manchete “*A Argentina sem Governo*”. Logo abaixo, no entanto, destaca a rendição das forças armadas fiéis a Perón: *Total Capitulação dos Generais Peronistas*. Destaca-se também as comemorações em Montevideu (Uruguai) pela queda de Perón e dos estudantes do Liceu Naval de Rio Santiago (Argentina). Na página 4 dessa edição, com o título “*Perón Deixa um País em Ruínas*” registra-se a entrevista com Américo Guialdi, ex-diretor do extinto jornal *La Vanguardia*, de Buenos Aires, exilado político, que avalia que “Perón deixa um país em ruínas, social, política e economicamente”, afirmando ainda que este “deixa uma profunda divisão no seio das forças armadas, o que, em quaisquer circunstâncias, significa grave perigo para uma República” (O Globo: 21/09/1955: 4).

22 de setembro de 1955

A edição do dia 22 de setembro é, talvez, a mais agressiva de todas as do período. Em destaque, o debate acerca da falsidade ou não da carta Brandi, com o jornal pedindo a opinião dos leitores e abrindo colunas de opinião dos deputados Carlos Lacerda e Fernando Ferrari na primeira página. Ao lado dessa matéria principal, o jornal publica: *Serão apuradas ligações de Perón com grupos políticos estrangeiros*.

Reproduzindo ainda as declarações de Carlos Lacerda, a primeira página de O Globo destaca: *Vamos mostrar à Nação quem é o traidor “Jango” Goulart*. Nessa matéria, Lacerda declara:

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Os peronistas e seus cúmplices no Brasil estão julgando o clichê de uma cópia fotostática de um documento cujo original não viram. Mas, não perdem por esperar. Esse documento é apenas o começo.

Perón e o partido comunista não vão cair apenas na Argentina. Cairão também aqui, se Deus quiser. Votem em Juarez e esperem tranquilos: nós enfrentaremos essa onda. Vamos demonstrar à nação quem é o traidor “Jango” Goulart (O Globo: 22/09/1955: 1).

No pé da página, mais um editorial em favor da candidatura de Távora à Presidência: *Por que Juarez Távora?*

Ainda nessa edição, O Globo traz em sua página 5 notícias sobre o novo governo provisório argentino e sua determinação de deixar partir o ex-Presidente Perón para o exílio. O novo Presidente, o general Eduardo Lonardi é apresentado como “um democrata notório”.

Na página 6 encontramos ainda duas matérias sobre Perón e a situação na Argentina. Em “*Começam a Eliminar-se os Vestígios da Ditadura Peronista na Argentina*”, O Globo destaca as “manifestações de júbilo em todo o país”, a destruição de bustos e retratos do casal Perón, bem como o debate acerca do destino a ser dado ao ex-Presidente, se o exílio ou um julgamento no próprio país. Em “*Perón irá Mesmo para Assunção*”, O Globo registra as declarações do embaixador brasileiro em Buenos Aires dando conta de que o novo governo não estaria pondo obstáculos à saída de Perón do país em navio paraguaio.

Na página 7, o jornal aborda o tema da capa acerca das investigações das ligações entre Perón e grupos políticos estrangeiros. Assim se expressa o jornal:

Devassa completa para a elucidação dos crimes e negociatas do ex-ditador – apagar o peronismo até os últimos vestígios, a tarefa do governo revolucionário – como falou a O Globo em Montevideu o deputado radical Zabala Ortiz que deverá ocupar lugar de relevo no novo governo argentino. (O Globo: 22/09/1955: 7)

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Ainda no corpo dessa matéria, registra-se a declaração do referido deputado de que “todos os crimes e negociatas do governo Perón serão apurados, inclusive ligações clandestinas com grupos políticos de outros países”, a que O Globo acrescenta, entre parênteses a seguinte frase: Caso República Sindicalista do Brasil articulada pelo Sr. João Goulart.

Ainda sobre o destino a ser dado a Perón, O Globo destaca em sua página 9 do dia 22 de setembro de 1955, declarações de especialistas em Direito Internacional no sentido de que deva ser garantido o direito de Perón deixar o país e não ser entregue às autoridades do novo governo argentino.

Sobre o cenário político brasileiro, ao final dessa mesma página 9, O Globo destaca a declaração do candidato à Presidência da República pela UDN, General Juarez Távora, de que “*Escolhi o Caminho das Urnas*”, onde este declara: considero ultrapassado o assunto “golpe”. Segundo O Globo, Távora teria declarado que “escolhi o caminho das urnas e seria desicaldado pensar em outra solução” (O Globo: 22/09/1955: 9).

23 de setembro de 1955

A primeira página da edição de 23 de setembro de 1955 é praticamente toda dedicada à política, no Brasil e na Argentina. A manchete do topo da página mantém a conexão entre os dois assuntos: “*O Globo ouve o Deputado Brandi, que Negou a Autoria da Carta*”. E, logo abaixo, outra manchete destaca que o suposto intermediário entre Goulart e o governo argentino para o envio das armas, Ignacio Nicolas Pinedo, teria estado no Rio de Janeiro à época do acordo, tendo se hospedado no mesmo hotel onde residia João Goulart. Assim foi publicada a manchete: *Pinedo, citado na carta de Brandi, chegou ao Rio para hospedar-se no Hotel Regente, onde vivia o Sr. “Jango” Goulart.*

Na página 2 dessa edição, O Globo retrata assim o Presidente Provisório da Argentina:

Quem é o General Lonardi

O General Lonardi é considerado por todos como um homem honesto e idealista. Nasceu aqui mesmo em Buenos Aires a 15 de setembro de 1895. Foi colega de Perón na Escola Militar. Serviu como Adido Militar no Chile e

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

representou a Argentina na Junta Interamericana de Defesa, em Washington. Quando Eva Perón foi convidada a se candidatar à Vice-Presidência da República, o General Lonardi pediu reforma em protesto. Desde então, passou a conspirar contra Perón, tendo participado ativamente na conspiração de 1953. Perón tentou dominá-lo, oferecendo-lhe ótimas posições, mas o General Lonardi sempre as recusou. As suas recusas intensificaram a perseguição do governo. O General Lonardi é homem conservador e religioso. É casado e possui quatro filhos: dois rapazes e duas moças. Um dos rapazes estuda na Inglaterra (O Globo: 23/09/1955: 2).

Em outras manchetes de primeira página O Globo destaca “*Fuzilaria em Rosário*”, dando conta de choques entre peronistas e o Exército, e “*Inflamados pela Revolução, Populares Destroem Tudo da Propaganda de Perón*”, onde se registra a invasão e destruição da sede da Aliança Libertadora e o jornal volta a apresentar o líder do golpe, general Lonardi, como “o general perseguido por Perón”.

Sobre a política nacional, em “*De uma Vez por Todas*”, O Globo publica carta de João Neves da Fontoura se defendendo da acusação, feita pelo jornal “Diário Carioca” de ser ele o autor da carta Brandi. Em “*Reafirma a Subserviência do MNPT a Elementos Comunistas*”, o jornal traz chamada para a entrevista com o sindicalista Nelson Rustici acusando o movimento de estar sendo conduzido por “elementos comunistas nele infiltrados” (O Globo: 23/09/1955: 3).

Em “*Tenham Pena do Brasil*”, O Globo reproduz discurso do Presidente da UDN carioca, Adauto Lúcio Cardoso. Assim publicou o jornal em sua primeira página:

Não votem em candidatos desonestos, peculatórios ou fascistas a fim de poupar dias amargos para o país, conclama o presidente da UDN carioca, Sr. Adauto Lúcio Cardoso – “Deus há ajudarnos a que saiamos desse atoleiro com a eleição de Juarez” – Provada a improbidade de Juscelino – Telegrama de Carlos Lacerda ao General Távora – “Deixo o país por breves horas, para ir buscar as provas da traição dos candidatos peronistas à Presidência e Vice-Presidência da República”. (O Globo: 23/09/1955: 1).

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Na página 9 dessa edição, destaca a dissolução do Congresso Argentino (de maioria peronista) pelo governo provisório. Na mesma matéria registra-se a declaração do General Lonardi de que em seu governo jamais se produzirá uma situação em que o povo se veja obrigado a empunhar armas. Na mesma página destaca-se o restabelecimento da liberdade de imprensa na Argentina.

24 de setembro de 1955

A primeira página dessa edição é também basicamente voltada para a política argentina e brasileira. No topo da página, novamente a ligação entre uma coisa e outra: *Autoridades Brasileiras em Buenos Aires Confirmam as Ligações com o Peronismo!*

Na manchete principal “*Delírio Popular em Buenos Aires na Posse de Lonardi*”. No pé da página destaca-se a fala de Lonardi no sentido de que seu governo tenderá a durar apenas o tempo suficiente para a restituição das “liberdades democráticas” no país. Sem qualquer registrar qualquer contradição, em sua página 5 o jornal noticia que foram “*Presos Todos os Ex-Congressistas Peronistas*”.

A questão da veracidade da carta Brandi tem continuidade com o debate acerca do uso do “til” em “*O Til Continua a Fazer Prova...*” e a manchete “*O Ministro da Guerra Considera Imperativa a Elucidação do Caso da Carta a João Goulart*”, em que se destaca as declarações do General Maurell Filho, Presidente do Inquérito Policial Militar acerca do caso.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

26 de setembro de 1955

Em mais uma edição cuja primeira página é praticamente toda tomada pelos temas políticos brasileiros e argentinos, O Globo traz no topo de página a manchete “*Lacerda Promete Revelações Sensacionais*”, em que afirma a existência de laços estreitos entre João Goulart e Inácio Pineda, suposto contato no caso da venda de armas segundo a carta Brandi. Sobre a situação na Argentina o jornal traz as manchetes: “*Tão Ceddo, na Argentina, não se Pode Pensar em Eleições*”; “*Perón Deixou a Argentina*”, dando conta da saída do ex-Presidente do país a bordo de navio militar paraguaio, e; “*Medidas Drásticas do Exército para Prevenir Contra-Revolução Peronista*”.

Sobre as eleições no Brasil, O Globo destaca a intensificação dos esforços do Clube da Lanterna, organização fundada em 1953 por Carlos Lacerda com o intuito de combater o governo de Getúlio Vargas, em favor da candidatura de Juarez Távora. No corpo do jornal, registra-se:

Realizou-se no sábado último, no auditório da ABI, uma reunião do “Clube da Lanterna”, em que foi debatido e articulado o programa definitivo da campanha em favor de Juarez e Milton durante esta semana. O único orador foi o Sr. Amaral Neto, Presidente do Clube, que esclareceu aos presentes a posição daquele organismo em face do momento político, em que aceita a candidatura do Sr. Juarez Távora após a retirada da do Sr. Etelvino Lins. Foi ressaltada a importância da candidatura Juarez, que foi apoiada como a “última esperança capaz de resolver, por bem, os problemas brasileiros”, uma vez que, se depois de 3 de outubro voltar ao poder a camarilha Vargas, apoiada pela fraude eleitoral, todos os brasileiros saberão imitar o exemplo da Argentina (O Globo: 26/09/1955: 2).

No topo da página 5 da mesma edição a matéria “*Denunciadas Há Dois Anos as Ligações de Jango com Perón*” trata de nota da Cruzada Brasileira Anticomunista onde esta “comprova plenamente a autenticidade da carta do Deputado Brandi a Jango Goulart”, dando conta de que o Presidente da entidade, o Almirante Pena Boto, já havia questionado

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

em 1953 o então Ministro do Trabalho João Goulart pelo fato de manter em seu gabinete Raul Riff, ao qual descreve como comunista militante, e de receber “quase diariamente” outra militante comunista, a Sra. Maria da Graça Dutra. A nota da Cruzada, reproduzida por O Globo, segue registrando a carta de Pena Boto a Goulart, onde se afirma: “Sr. Ministro, a unidade sindical nos levaria, fatalmente, a uma ditadura sindicalista e colocaria o Brasil sob a tutela de uma C.G.T. à moda peronista ou boliviana”. Traz ainda, a nota, a afirmação de que

No mesmo mês e ano, no Recife, o Almirante deu entrevista em que disse estar o P.T.B. instigando as greves para criar “a C.G.T. e passar ao regime filocomunista que bem poderia ser do tipo da república sindicalista”. Por fim, numa outra proclamação o Almirante Pena Boto acrescentava: “Pobre Brasil. Internamente cede aos bolchevistas e lhes presenteia, para o êxito, com o crescente descalabro nacional; externamente, cede aos argentinos (via Jango e outros traidores) propiciando-lhes a criação do bloco sul-americano urdido na mente monomaniaca de um déspota que deseja liderar a América Latina e dele apartar a grande nação da América do Norte” (O Globo: 26/09/1955: 5).

Conclusão

A crise política na Argentina, com a queda de Perón imposta através da intervenção militar seguida de um princípio de guerra civil e a morte de cidadãos e soldados argentinos é apresentada como um desfecho inevitável de um governo apontado como tirânico. Perón é apresentado como um governante apegado ao poder, sem escrúpulos de usar expedientes ilegais e a manipulação das massas para se perpetuar no poder. Entre esses expedientes estaria estimular a formação de milícias armadas no interior do movimento sindical de modo a se contrapor ao poder das próprias Forças Armadas e estimular o mesmo em países vizinhos, inclusive o Brasil.

O caso da carta Brandi é fartamente utilizado na cobertura jornalística do jornal para lançar sobre João Goulart, político mais fortemente identificado com a herança de Getúlio Vargas, a desconfiança de que o mesmo alimentaria os mesmos ideais e métodos de Perón, pretendendo por fim à democracia liberal e implantar uma República Sindicalista, armando

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

as organizações sindicais sob seu comando ou, pior ainda, sob o comando do Partido Comunista do Brasil.

Diferentemente do ocorrido na Argentina, no entanto, onde Perón teve que ser derrubado pelas armas, o Brasil teria a chance de evitar esse destino através das urnas, elegendo o General Juarez Távora nas eleições presidenciais de outubro. O apoio explícito de O Globo à chapa Juarez Távora/Milton Campos é acompanhado de ataques sistemáticos à chapa JK/Jango. Tal qual na Argentina, em que o General Lonardi é apresentado como um democrata que se vê obrigado a articular a derrubada do governo, também aqui no Brasil, o país poderia contar com uma liderança militar comprometida com a democracia, mas que, porém, teria “escolhido o caminho das urnas”. A candidatura de Juarez é apontada, na fala de autoridades civis e militares ouvidas pelo jornal, como “última esperança capaz de resolver, por bem, os problemas brasileiros”, cuja vitória seria capaz de “garantir o regime”, evitando que sigamos no Brasil o destino da Argentina.

Bibliografia:

ABREU, Alzira Alves de (Org.). *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2006.

DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro pos-1930. Rio de Janeiro: Ed. FGV: CPDOC, 2001. 5v. 2ª ed. rev. e atual.

MAGGIO, Agustina. “La caída de Perón: ruptura e relectura. Las interpretaciones histórico políticas sobre el echo peronista tras el golpe de Estado de 1955”. In *Documentos de Trabajo*. Buenos Aires (Argentina): Universidad de Belgrano (Departamento de Investigaciones/Área de Ciencia Política), 2007. N° 203. Disponível em http://www.ub.edu.ar/investigaciones/dt_nuevos/203_maggio.pdf

MIRANDA, Mario Ângelo Brandão de Oliveira. “A deposição de Juan Perón e sua repercussão no ambiente político das eleições presidenciais brasileiras de 1955”. In *Anais*

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

do 9º Encontro Internacional da ANPHLAC. Goiânia: UFG, 2010.
<http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/Miranda%20MABO.pdf>.

O Globo. Rio de Janeiro, 16/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 17/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 19/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 20/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 21/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 22/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 23/09/1995.

_____. Rio de Janeiro, 24/09/1995.